

Estratégias Para o fortalecimento da Agricultura familiar e Sustentável nos Países em
Desenvolvimento.Caso de estudo: Moçambique.

Strategies for Strengthening Family Farming and Sustainable Agriculture in Developing
Countries: The Case of Mozambique.

Rafael Armando Jone

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS, Brasil

Alberto Agostinho Ussene

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande de Sul . Porto Alegre,RS, Brasil

Crife Vasco Charles

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS, Brasil

Dolce Adelina Gomes Saia Guambe

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS, Brasil

Serafim Olindio Luís

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo:

Este estudo objetiva analisar a estrutura da agricultura familiar em Moçambique e propor estratégias sustentáveis para elevar sua produção e produtividade. Adotou-se abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre agricultura familiar e sustentabilidade no país. Os principais resultados revelam baixa mecanização, dependência de chuvas, extensão rural insuficiente, acesso limitado a crédito e baixa adoção de tecnologias, agravando fragilidades estruturais. Destacam-se práticas sustentáveis, como agricultura orgânica, de conservação, agrofloresta e manejo integrado de pragas, para aumentar produtividade, renda e resiliência ambiental. Conclui-se pela necessidade de políticas públicas consistentes, investimento em extensão rural, crédito para pequenos produtores e organização em cooperativas, alinhadas aos ODS 2 (Fome Zero) e 12 (Consumo e Produção Sustentáveis).

Palavras-chave: agricultura familiar, sustentabilidade agrícola, estratégias de produção, moçambique, desenvolvimento sustentável.

Abstract: Abstract

This study aims to analyze the structure of family farming in Mozambique and propose sustainable strategies to enhance its production and productivity. A qualitative approach was adopted through bibliographic and documentary research on family farming and sustainability in the country. The main results reveal low mechanization, dependence on rainfall, insufficient rural extension services, limited access to credit, and low adoption of technologies, which exacerbate structural fragilities. Sustainable practices stand out, such as organic farming, conservation agriculture, agroforestry, and integrated pest management, to increase productivity, income, and environmental resilience. It is concluded that there is a need for consistent public policies, investment in rural extension, credit for small producers, and organization into cooperatives, aligned with SDG 2 (Zero Hunger) and SDG 12 (Responsible Consumption and Production).

Keywords: family farming, agricultural sustainability, production strategies, Mozambique, sustainable development

1. Introdução

Moçambique é um país africano situado entre os paralelos 10°27' e 26°52' de latitude sul e entre os meridianos 30°12' e 40°51' de longitude leste. Faz limite a norte com a Tanzânia; a noroeste com o Malawi e a Zâmbia; a oeste com o Zimbabwe, a África do Sul e o Eswatini; a sul com a África do Sul e a leste com o Oceano Índico. O país estende-se por uma superfície terrestre de 799 380 km², com uma densidade populacional de 38,6 habitantes por km² e dispõe de cerca de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais aproximadamente 10% são utilizados para a produção de diversas culturas (INE, 2022).

A agricultura familiar é a forma predominante de agricultura tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento; estima-se que existam mais de 500 milhões de fazendas familiares no mundo (FAO, 2025). A população da África subsariana deverá atingir cerca de 3,1 bilhões de pessoas em 2100, quase 2,5 vezes o valor atual, o que reforça a necessidade de ampliação da produção alimentar global e, em especial, regional, para atender à demanda de uma população em constante crescimento (GILLER *et al.*, 2021).

Na África subsariana, cerca de 80% das famílias rurais obtêm seus rendimentos por meio da prática da agricultura em pequenas parcelas de terra, em média inferiores a 2 ha, com produção voltada ao autoconsumo e ao excedente comercializado (PRAKASH, 2003; DAVIS, DI GIUSEPPE & ZEZZA, 2017). A FAO define a agricultura familiar como um conjunto de atividades agrícolas de base familiar, articulada ao desenvolvimento rural e ao uso sustentável de recursos naturais, que inclui sistemas de produção agrícola, florestal, pesqueiro, pastoral e aquícola, dirigidos e executados pela própria família (FAO, 2019).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2017), o território de Moçambique compreende aproximadamente 801 590 km², e a população projetada para 2025 situa-se em torno de 34 090 466 habitantes. Segundo o Banco Mundial (2024), Moçambique é um país de baixa renda localizado no sudeste da África, com uma população de cerca de 34,5 milhões de pessoas. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 foi estimado em aproximadamente 23,9 bilhões de dólares americanos (preços correntes), com um PIB per capita de US\$ 687,38, um dos mais baixos do mundo.

A agricultura familiar é, ao mesmo tempo, um estilo de vida e uma base agrícola crucial para a produção de alimentos para a crescente população mundial e para a própria subsistência das famílias (CORREOSO *et al.*, 2022). Contudo, a intensificação dos processos produtivos voltada principalmente à geração de excedentes exportáveis depende de elevada entrada de insumos industriais, o que, em muitos contextos, apresenta baixa viabilidade socioeconômica.

A baixa produtividade agrícola em Moçambique é apontada como um problema estrutural, relacionado a baixo investimento em capital, uso limitado de fatores de produção agrícola e baixa aplicação de fertilizantes minerais, além de uma fraca correlação entre densidade populacional e uso de insumos (HEADEY & JAYNE, 2014; 2016). Segundo CHELENGE *et al.* (2025), a agricultura é consagrada na Constituição da República de Moçambique como um dos pilares do desenvolvimento nacional e desempenha papel vital na economia e nos meios de subsistência da população. A maior parte dos moçambicanos economicamente ativos continua dependendo da agricultura de pequena escala, mas a produtividade agrícola do país é significativamente inferior à dos países vizinhos, especialmente em relação aos rendimentos das principais culturas alimentares.

Mosca (2014), defende que os sistemas de produção “tradicionais sofreram, ao longo de décadas, diferentes níveis de transformação em consequência da intensidade de penetração do capital no meio rural, sobretudo o agrário e o comercial e o da extração de recurso naturais. A urbanização, motivada por diferentes razões, económicas e não-económicas, tem provocado êxodos de diferentes dimensões sem serem acompanhados das transformações estruturais que permitam o aumento da produção e produtividade, para suprir a demanda de alimentos das cidades, o que é agravado por taxas de crescimento populacional, geralmente elevadas.

A produção orgânica e outras práticas de agricultura sustentável são vistas como alternativas promissoras para o desenvolvimento produtivo de pequenos produtores, em especial aqueles com menos de 10 ha, que predominam na agricultura familiar (SOUZA, SILVA & GRZYBOWSKI, 2025). A adoção de padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS 12) implica a redução da geração de resíduos e a promoção de uma gestão eficiente dos recursos naturais, contribuindo para a mitigação de riscos ambientais e sociais (INE, 2022).

Este estudo alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) defendidos pela Organização das Nações Unidas, em especial ao ODS 2 (“Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e a nutrição adequada e promover a agricultura sustentável”) e ao ODS 12 (“Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis”).

Diante desse quadro, surge a seguinte questão de pesquisa:

Como promover o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar em Moçambique de forma sustentável, sem agravar a degradação ambiental e sem aprofundar a desigualdade social?

O objetivo geral deste trabalho é analisar a estrutura da agricultura familiar em Moçambique e propor estratégias sustentáveis para elevar sua produção e produtividade.

Este artigo encontra-se organizado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução. A segunda revisão da literatura. A terceira seção trata dos aspectos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta discute os principais resultados, e a quinta apresenta as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

A FAO (2019) sublinha que a agricultura familiar desempenha papel central na segurança alimentar global, sendo responsável por cerca de 80% dos alimentos produzidos no mundo. Em Moçambique, mais de 75% da população está diretamente ou indiretamente vinculada à agricultura familiar, o que reforça sua importância na geração de emprego, renda e produção de alimentos (MADER, 2023; BANCO MUNDIAL, 2024).

Santos e Siqueira (2014) argumentam que a agricultura familiar desenvolve suas práticas agrícolas baseadas na propriedade dos meios de produção, envolvendo a participação de toda a família, além de ser desenvolvida no próprio local de moradia dos agricultores. Nesse sentido, percebe-se que mesmo havendo investimentos na agricultura de grande escala, tornou-se imperativo reconhecer a capacidade que ela tem demonstrado ao desenvolver-se social e economicamente.

Historicamente, a agricultura familiar desenvolveu práticas agroecológicas que preservam a diversidade cultural e ambiental do planeta, embora ela também se encontre em situação de vulnerabilidade (MARTINELLI *et al.* 2020).

A agricultura familiar é reconhecida como principal sistema produtivo em Moçambique, sendo responsável por cerca de 90% da área arável em uso e por grande parte da produção alimentar nacional (MARASSIRO, 2021). Esse sistema caracteriza-se pela utilização intensiva de mão de obra, uso limitado de capital e insumos modernos, acesso restrito a crédito e serviços de extensão, além de fraca integração nas cadeias de valor e forte dependência das condições edafoclimáticas locais (ABBAS & MOSCA, 2021; MARAÇIRO et al., 2021; MOSCA, 2014).

MARTINELLI *et al.* (2020), destacam que o fortalecimento da agricultura familiar é uma estratégia importante em razão das diversas funções desempenhadas por ela: garantia de soberania e segurança alimentar e nutricional e de segurança alimentar, pela sua contribuição para a produção de alimentos humanos; geração de empregos e renda no campo; interação com a cultura local e valorização dos hábitos alimentares regionais; produção de bens e serviços materiais e imateriais; e preservação ambiental.

A produção de pequena escala enfrenta, contudo, restrições estruturais, tais como baixo acesso a crédito, cobertura insuficiente de extensão rural, organização produtiva incipiente e baixa adoção de tecnologias adequadas ao contexto agroecológico local (MADER, 2024; BANCO MUNDIAL, 2024; GILLER *et al.*, 2021). A produtividade média de culturas como milho e arroz nos pequenos produtores situa-se muito abaixo da média nacional e muito abaixo dos níveis registrados em países como Estados Unidos e China, onde o uso intensivo de tecnologias modernas permite rendimentos de 10 e 6 toneladas por hectare, respectivamente (BANCO MUNDIAL, 2024).

para a produção de agroecossistemas sustentáveis, a agroecologia, como ciência e prática, utiliza princípios da agricultura tradicional camponesa e conhecimentos e métodos ecológicos modernos. A agroecologia entra, neste sentido, para fortalecer o desenvolvimento rural, fundamentando-se na perspectiva de "transformação da sociedade" para mudar as relações de produção no campo (DUARTE, 2009).

Moreno e Ortega-Ramírez (2024) identificaram que o cultivo da batata é afetado pela poluição ambiental gerada pelas mudanças climáticas, acúmulo de metais pesados, fertilizantes químicos, entre outros, por isso é necessário caracterizar estratégias de produção mais limpa para o aproveitamento de resíduos orgânicos na melhoria da qualidade do cultivo. cultura e o solo para a atividade agrícola na região.

A literatura também destaca que a baixa produtividade em Moçambique reflete, em grande parte, o predomínio de práticas de cultivo tradicionais, com baixo uso de sementes melhoradas, fertilizantes químicos e maquinaria, mesmo em contextos onde tais insumos mostram retorno positivo em termos de rendimento por hectare (GUANZIROLI, 2015; TIA, 2008). Ao mesmo tempo, autores como MARASSIRO *et al.* (2021) e FORTINE, BRAGAS & FREITAS (2020) apontam que a aplicação de tecnologias mais simples, como agricultura de conservação, rotação de culturas, agrofloresta e manejo integrado de pragas, pode aumentar a produtividade em 20 25% em regiões como Zambézia e Nampula, beneficiando dezenas de milhares de famílias.

Conforme FAO; FIDA (2019), para alcançar inovações sustentáveis, novas práticas e técnicas agrícolas devem ser concebidas de forma inclusiva e adaptadas aos conhecimentos e práticas específicos de cada área que agricultores, pescadores, pastores, povos indígenas, mulheres e homens possuem há gerações.

Santos e Siqueira (2014) defendem que produzir de forma agroecológica contribui para o meio ambiente porque “reduz os impactos ambientais de 80% a 90%”, “utiliza recursos disponíveis menos agressivos, preserva os mananciais, recupera solos pobres” e “polui menos”. A partir desse entendimento, depreende-se que a agroecologia é concebida pelos agricultores como uma interação entre os agroecossistemas, expressando uma relação direta entre o ser humano e a natureza.

3. Metodologia

A presente pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a agricultura familiar e a sustentabilidade em moçambique. As fontes consultadas incluem artigos científicos, relatórios de instituições nacionais (INE, MADER) e internacionais (FAO, BANCO MUNDIAL, 2017 2024), bem como legislação e políticas públicas agrícolas.

Com base na revisão de literatura (GIL, 1991; GERHARDT & SILVA, 2009), o estudo organiza e interpreta informações de fontes secundárias para compreender as dinâmicas socioeconômicas e ambientais da agricultura familiar em moçambique e propor estratégias que fortaleçam práticas agrícolas sustentáveis no país.

4. Resultados e Discussão

Perfil da agricultura familiar em Moçambique

Segundo o Inquérito Agrário Integrado de 2023 (MADER, 2023), existem cerca de 4,5 milhões de explorações agropecuárias em Moçambique, das quais 4 383 460 (98,3%) são pequenas, 74 706 (1,6%) são médias e 1 131 (0,03%) são grandes. A área cultivada pelas pequenas e médias explorações totaliza cerca de 6,9 milhões de hectares.

Apenas 5,7% dessas explorações usaram pesticidas, 5,2% utilizaram esterco, 9,1% aplicaram fertilizantes químicos e 7,7% recorreram à irrigação (MADER, 2024). O acesso a serviços de extensão rural permanece limitado, alcançando apenas 12% das explorações, embora tenha crescido 74% em relação a 2020 (MADER, 2024).

Quadro 1: Porcentagem de Pequenas e Médias Explorações que usam Tecnologias Melhoradas

Província	Rega (%)	Uso de fertilizantes (%)	Pesticidas (%)	Herbicidas (%)	Estrume (%)	Uso de tractor (%)	Uso de tração animal (%)
Niassa	4,6	11,9	7,8	3,4	11,1	0,1	0,0
Cabo Delgado	6,1	12,5	14,7	8,2	5,4	0,2	0,0
Nampula	7,0	6,9	4,4	3,1			
Zambézia	4,8	2,9	2,0	0,8	14	1,0	0,0
Tete	9,4	25,4	6,6	2,6	6,5	0,9	16,5
Manica	8,5	5,4	4,4	2,1	5,3	2,0	20,5
Sofala	4,7	4,8	9,1	4,1	4,0	8,1	2,4
Inhambane	11,0	6,3	3,4	1,6	10,7	0,4	42,3
Gaza	14,3	4,6	3,1	2,7	6,3	6,4	36,1
Maputo	25,4	12,5	10,4	3,0	22,2	13,7	14,1
Nacional	7,7	9,1	5,7	2,6	5,2	2,0	8,2

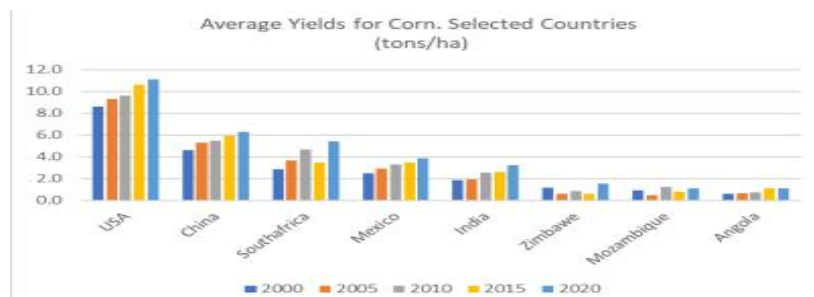
Fonte: MADER/DPP, Inquérito Agrário Integrado, IAI - 2023.

Características socioeconômicas dos agricultores familiares

O Banco Mundial (2024) ressalta que pequenos produtores em Moçambique têm baixa taxa de participação em serviços de extensão (6,9%), baixo nível de organização em associações produtivas (3,5%) e acesso marginal a crédito agrícola (0,6%). Em 2022, a produtividade

média de milho dos pequenos agricultores foi de 0,8 tonelada por hectare, 37% abaixo da média nacional; no caso do arroz, a diferença foi de 32%.

Figura 1: Desigualdade na produção de Milho a nível mundial



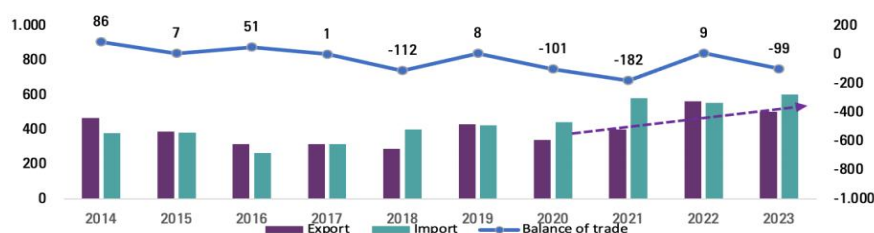
Fonte: Banco Mundial, 2024.

O gráfico ilustra a desigualdade na produção de Milho a nível mundial, onde os Estados Unidos de América e A China , adoptam tecnologias de ponta no processo produtivo, tem altos altos rendimentos que rondam em 10 e 6 toneladas por hectare respetivamente. Países como a África do Sul e México apresentam uma produtividade intermediarias, flutuando entre 6 e 3 toneladas por hectare. Índia , Zimbabwe, Moçambique e Angola, registram produtividades baixas, geralmente abaixo de 2 toneladas.

Balança comercial

Moçambique é um importador líquido de produtos agrícolas, dependendo fortemente das importações para satisfazer a demanda interna. Entre 2014 e 2023, as importações de produtos agrícolas registraram um crescimento superior ao das exportações, com taxas médias anuais de 5,3% e 0,9%, respetivamente. Além disso, a balança comercial agrícola líquida apresenta um grau importante de volatilidade, o que complica sua sustentabilidade positiva a longo prazo. (World Bank, 2024).

Figura 2. Balança Comercial Agrícola de Moçambique (FOB), 2014-2023 (milhões de dólares)



Fonte: (World Bank, 2024).

Impacto das mudanças climáticas

O potencial agrícola de Moçambique é prejudicado por sua alta exposição a riscos climáticos, enquanto os agricultores frequentemente lidam com secas, inundações, chuvas irregulares e ciclones. O Índice Global de Risco Climático (produzido pela German Watch), que analisa até que ponto os países foram afetados por eventos de perda relacionados ao clima, coloca Moçambique como o terceiro país mais vulnerável às mudanças climáticas na África (ver parágrafo 35) e no topo da região da África Austral, com pelo menos 26 grandes choques climáticos afetando o setor agrícola desde 1990. (World Bank, 2024).

Riscos climáticos como seca, inundação e ventos extremos podem causar danos irreversíveis às famílias e afetar a segurança alimentar. A consequência mais direta desses eventos climáticos adversos é a destruição da produção e uma perda substancial de renda. Embora os riscos climáticos estejam presentes e espalhados por todo o país, a capacidade de mitigação é muito limitada. Atualmente, nenhum produto importante no mercado oferece cobertura para eventos relacionados ao clima. O setor de seguros em Moçambique é minúsculo, com o mercado de seguros não vida representando apenas 0,69% do PIB, muito abaixo da média africana de 1,11%. Calamidades climáticas afetaram o setor agrícola 26 vezes desde 1990. (World Bank, 2024).

Práticas e estratégias para melhoria da produção e produtividade

Segundo Maas *et al.*, (2018), concordam que a agricultura orgânica vem se apresentando como importante ferramenta para viabilizar pequenas propriedades que trabalham com agricultura familiar. De acordo com Tavella (2012) o impacto social e ambiental causado pelo uso desordenado de produtos agrotóxicos tem causado constante preocupação.

Machado *et al* (2025)., argumentam que a produção orgânica é vista como uma solução potencial para o desenvolvimento produtivo de pequenos produtores, principalmente aqueles com menos de 10 hectares, presentes de forma significativa na agricultura familiar.

MARASSIRO *et al.* (2021). Aponta que a agricultura moçambicana é caracterizada por muitos desafios, resultando em baixa produção e produtividade. Essa atividade é praticada maioritariamente por agricultores do setor familiar com recursos bastante limitados. Os serviços de extensão rural têm uma cobertura muito fraca, influenciada por insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos.

Os agricultores não têm recursos suficientemente para adotar certas tecnologias, assim seria relevante adaptá-las às condições econômicas, sociais e agroecológicas. Portanto, as técnicas devem ser socialmente desenvolvidas envolvendo os agricultores de cada região, sendo a tecnologia social uma importante alternativa (MARASSIRO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2021). GUANZIROLI (2015). Destaca que os diversos programas de incentivo à modernização agrícola da década de 2000 a 2010, como o PROAGRI (Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário) e o PARPA (Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta), não foram capazes de promover aumentos significativos de produtividade.

No atual contexto de produção agrícola, caracterizado pelo baixo uso de insumos agrícolas, a produtividade em Moçambique oscila entre 1/5 e 1/2 da produtividade média mundial. Nota-se também que a baixa produtividade agrícola em Moçambique resulta de práticas de cultivo tradicionais. Muitas parcelas ainda são cultivadas recorrendo intensivamente ao trabalho braçal e utensílios manuais, pelo uso de sementes melhoradas (10% no caso do milho, 1,8% no caso do arroz), de insumos químicos (4-5%) e tração animal (11,3%) (TIA (Trabalho de Inquérito Agrícola, 2008). (GUANZIROLI, 2015).

Rodrigues *et al* (2022), através de pesquisas realizadas com produtores de Bata- Doce, defende que Os agricultores da Província do Niassa em Moçambique adotem estratégias de produção sustentável que lhes garantem obter alimentos de alto valor nutritivo e renda familiar.

A literatura aponta que a adoção de sementes melhoradas, agricultura de conservação, rotação de culturas, agrofloresta e manejo integrado de pragas pode aumentar a produtividade agrícola em 20-25% em regiões como Zambézia e Nampula (BAM, 2024; FORTINE, BRAGAS & FREITAS, 2020). A FAO (2019) reforça que a transição rumo a sistemas agrícolas mais sustentáveis é essencial para atender às necessidades das gerações presentes e futuras, protegendo ecossistemas e respeitando a diversidade cultural.

O fortalecimento de cooperativas, acesso a crédito rural e políticas como o Plano Nacional de Investimento no Setor Agrário (PNISA) aparece como estratégico para melhorar renda e resiliência, com estudos indicando ganhos de até 40% de renda em comunidades apoiadas por tais iniciativas (BAM, 2024).

5. Considerações finais

Os dados indicam que a agricultura familiar em Moçambique é a principal fonte de produção de alimentos, emprego e renda para a maioria da população, mas enfrenta limitações estruturais baixo acesso a crédito, extensão rural reduzida, organização produtiva ainda frágil e uso limitado de tecnologias que restringem sua produtividade e contribuição para o desenvolvimento sustentável (FAO, 2019; BANCO MUNDIAL, 2024).

A transição rumo a práticas agrícolas sustentáveis como agricultura orgânica, agricultura de conservação, manejo integrado de pragas e sistemas agroflorestais emerge como alternativa técnica e socioeconômica viável para elevar a produção e a renda, ao mesmo tempo em que se protege o solo, a água e a biodiversidade (MAAS *et al.*, 2018; IIED, 2022).

Recomenda-se que o Estado, em cooperação com instituições de extensão, cooperativas, microfinanças e o setor privado, amplie políticas públicas voltadas à agricultura familiar, com foco em acesso a crédito, assessoria técnica especializada, organização produtiva em cooperativas e estímulo à adoção de tecnologias adequadas ao contexto local. Com um ambiente institucional e financeiro mais favorável, torna-se possível desenvolver sistemas agrícolas mais resilientes, capazes de contribuir efetivamente para a segurança alimentar e para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique.

6. Referência

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e agricultura familiar: um estudo de caso. *Revista de Administração IMED (RAIMED)*, v. 3, n. 3, p. 194–208, 2013. Disponível em: <https://www.agora.edu.es/descarga/articulo/5061341.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BANCO DE ALIMENTOS DE MOÇAMBIQUE – BAM. Estratégias para fortalecer a produção agrícola em Moçambique: o papel da inovação e sustentabilidade. Disponível em: <https://www.bam.org.mz/2024/09/04/estrategias-para-fortalecer-a-producao-agricola-em-mocambique-o-papel-da-inovacao-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BANCO MUNDIAL (World Bank). Atualidade econômica de Moçambique: moldando o futuro, o papel dos serviços no crescimento econômico e geração de empregos. Março de 2023. Washington, DC: World Bank, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 16 set. 2024.

CASTEL-BRANCO, C. N. et al. (Org.). *Desafios para Moçambique 2022*. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), 2022. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/01/Desafios22-online.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

Correoso, C. C., Agostinho, F., Smaniotto, J. R., Boff, M. C., & Boff, P. (2022). Sustainability assessment of family agricultural properties: The importance of homeopathy. *Sustainability*, 14(6334). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360844580_Sustainability_Assessment_of_Family_Agricultural_Properties_The_Importance_of_Homeopathy.

Acesso em: 25 mar. 2025

DEPONTI, C. M. Teoria social e o lugar da agricultura familiar na sociedade contemporânea: estudo analítico-comparativo das contribuições brasileiras ao debate. 2007. Disponível em: <https://ideas.repec.org/s/ags/sobr07.html>. Acesso em: 31 mar. 2026.

Davis, B., Giuseppe, S. & Zezza, A. (2017). Are African households (not) leaving agriculture? Patterns of households' income sources in rural Sub-Saharan Africa. *Food Policy*. 67, 153–174.

DUARTE, Luciana Rodrigues Ramos. Transição agroecológica: uma estratégia para a convivência com a realidade semi-árida do Ceará. Dissertação de Mestrado. UFC, 2009.

FAO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. Plataforma de conhecimento sobre agricultura familiar. 2025. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/regions/africa/en/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FAO; FIDA. Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar – DNUAF (2019–2028): plano de ação mundial. Roma: FAO; FIDA, 2019. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/16941-6361231-plano-de-accao---dnuaf.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FAO.FUNDO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA). Plano de ação mundial da Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar 2019–2028. Roma: FAO; FIDA, 2019. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/16941-6361231-plano-de-ac%C3%A7%C3%B3---dnuaf.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

FAO e FIDA. 2019. Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar 2019-2028. Plano de Ação Mundial. Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

FORTINI, R. M.; BRAGA, M. J.; FREITAS, C. O. Impacto das práticas agrícolas conservacionistas na produtividade da terra e no lucro dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, n. 2, e199479, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/YKpKxKzvwyTgGhfVW3qt4ZL/>. Acesso em: 28 mar. 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GILLER, K. E. et al. The future of farming: who will produce our food? 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354361633_The_future_of_farming_Who_will_produce_our_food. Acesso em: 24 mar. 2025.

GERHARDT, T. V.; SILVA, D. V. S. Pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. In: *Pesquisa em ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.

GUANZIROLI, C. E.; GUANZIROLI, T. Modernização da agricultura em Moçambique: determinantes da renda agrícola. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 53, supl. 1, p. S115–S128, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790053s01009.RESR>. Acesso em: 19 set. 2025.

HEADEY, D.; JAYNE, T. S. Land pressures, the evolution of farming systems, and development strategies in Africa: a synthesis. *Food Policy*, v. 48, p. 1–17, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306919214000888>. Acesso em: 19 set. 2025.

INE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique). Inquérito sobre orçamento familiar – IOF 2022. Relatório final. Maputo: INE, 2023.

INE . = INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique). Indicadores básicos de agricultura e alimentação 2023 Maputo, 2023. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz/web/guest/d/indicadores-basicos-de-agricultura-e-alimentacao-2022-12-11-24>. Acesso em: 22 mar. 2025.

INE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique). Síntese de conjuntura económica n. 47, I trimestre de 2025. Direcção de Contas Nacionais e Indicadores Globais. Maputo: INE, 2025. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz>. Acesso em: 3 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique). Inquérito sobre orçamento familiar . IOF 2022. Relatório final. Maputo: INE, 2023.

MARASSIRO, M. J.; OLIVEIRA, M. L. R.; PEREIRA, G. da P. Agricultura familiar em Moçambique: características e desafios. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e22110615682, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/download/15682/14039/202167>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MACHADO, B. de S.; NEVES, M. de C. R.; BRAGA, M. J. Produção orgânica na agricultura familiar brasileira: o impacto do Pronaf como política de (des)incentivo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 63, n. 2, e293071, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/RRfLdj8tpnJxt6yXKxzt8s/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MOSCA, J. Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas. Maputo: OMR, 2015.

Maas, L.; Malvestiti, R.; Vergara, L. G. L.; Gontijo, L. A. Agricultura Orgânica: Uma tendência saudável para o produtor. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 75-92, jan./abr. 2018.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto; FABRI, Rafaela Karen; VEIROS, Marcela Boro; REIS, Amélia Borba Costa; AMPARO-SANTOS, Ligia. Estratégias para a promoção da alimentação saudável, adequada e sustentável no Brasil em tempos de Covid-19. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 33, Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/5YVZ96XfJCfB97BQtbdTnRk/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MORENO, Daniela García; ORTEGA-RAMÍREZ, Angie Tatiana. Estratégias de produção mais limpa para o cultivo de batata no município de Chocontá, Colômbia. *Producción + Limpia*, Medellín, v. 19, n. 1, p. 137–151, 2024. DOI: 10.22507/pml.v19n1a8. Disponível em:

https://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-180120240001000137.

Acesso em: 06 abr. 2026.

NOVA, Y.; MOSCA, J. Crédito interno ao sector agrário: desaparecendo no tempo. *Destaque Rural*, n. 165, 14 abr. 2022. Maputo: Observatório do Meio Rural (OMR), 2022. Disponível em:

https://omrmz.org/destaque_rural/dr-165-credito-interno-ao-sector-agrario-desaparecendo-no-tempo/. Acesso em: 29 mar. 2026.

PRAKASH, D. Director ICA-Japan Agricoops Management Training Project for Asia. *América*, n. February, 2003.

RODRIGUES, A. M.; AGOSTINHO, E. F.; BORGES, A. L. de O.; GUDO, R. M. M. G.; JOÃO, E. S. F. Agricultura familiar no norte de Moçambique: estratégias de produção agroecológica de batata-doce de polpa alaranjada. 2022.

ROSÁRIO, N. M. Agronegócio em Moçambique: uma breve análise da situação de estrangeirização do agronegócio. *Sociedade e Território*, v. 31, n. 1, p. 183–200, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/12862>. Acesso em: 5 set. 2025.

SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SETSAN). Relatório de segurança alimentar pós-colheita de 2022. Maputo: SETSAN, 2023. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/relato%C3%A1rio-de-seguran%C3%A7a-alimentar-p%C3%B3s-colheita-de-2022.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

SILVA, A. E. Sustentabilidade na agricultura familiar: desafios e oportunidades – um estudo de caso dos agricultores familiares de Caiuá/SP. *Arch. Rurais Embrapa*, v. 6, n. 2, e040, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n2-040>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SOUZA, J. M. de; SILVA, A. C. da; GRZYBOWSKI, D. Produção orgânica na agricultura familiar brasileira: o impacto do Pronaf como política de (des)incentivo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 63, n. 2, e293071, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.293071>. Acesso em: 16 jan. 2026.

Tavella, L. B. O uso de agrotóxicos na agricultura e suas consequências toxicológicas e ambientais. *Agropecuária Científica no Semiárido*, v. 7, n. 2, 2012.

Disponível em: <http://150.165.111.246/ojs-patos/index.php/ACSA/index>

WORLD BANK. International Bank for Reconstruction and Development / World Bank. Washington, DC: World Bank, 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 3 set. 2025.